Richard Watson - 2Tm 1.9

- Imprimir

Categoria: Richard Watson
Publicado: Sábado, 31 Março 2007 00:00
Acessos: 2477

2Tm 1.9

Richard Watson

(Cap 27. An Examination of Certain Passages of Scripture, Supposed to Limit the Extent of Christ's Redemption, *Theological Institutes*)

2Tm 1.9: "Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos."

Aqui o Sr. Scott se esforça para provar a doutrina da eleição pessoal das pessoas mencionadas, "desde o começo, ou antes dos tempos eternos," que é a tradução mais literal, e argumenta que isto não pode ser negado, sem supor "que todos os que vivem e morrem impenitentes podem ser ditos ser salvos, e chamados com uma santa vocação, porque um Salvador foi prometido desde a fundação do mundo." "De fato," ele acrescenta, "o propósito de Deus é mencionado como a razão por que eles, e não outros, foram salvos e chamados." Entenderemos a passagem de uma maneira bem diferente, se observarmos as seguintes considerações:

"O propósito e graça," ou propósito gracioso, "que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos," é descrito como tendo estado "oculto desde todos os séculos," pois o apóstolo imediatamente acrescenta, "e que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo." Não pode ser a eleição pessoal dos crentes que o apóstolo fala aqui, pois não é dizer coisa alguma declarar que o propósito divino de elegê-los não foi manifestado em épocas passadas, mas reservado para a aparição de Cristo. Qualquer que seja o grau de manifetação que o propósito de Deus da eleição pessoal em relação aos indivíduos recebe, até os calvinistas reconhecem que ele se torna óbvio somente pelas mudanças morais pessoais que acontecem neles através de sua "chamada eficaz," fé e regeneração. Até que a pessoa, portanto, venha a existir, o propósito de Deus de elegê-lo não pode ser manifestado, e aqueles que assim foram eleitos, mas não viveram até que Cristo apareceu, não poderiam ter sua eleição manifestada antes que ele aparecesse. Novamente, se o texto está falando da eleição pessoal, e o chamado e a conversão são as provas da eleição pessoal, então não é verdadeiro que a eleição de pessoas para a vida eterna foi mantida escondida até a aparição de Cristo, pois toda conversão genuína, em qualquer época anterior, foi tanto uma manifestação da eleição pessoal, isto é, do favor peculiar e da graça distintiva de Deus, como é sob o Evangelho. Uma passagem paralela na Epístola aos Efésios (3.4-6), entretanto, irá nos explicar isso: "Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho." E no verso 11 isto é chamado, em exata conformidade com a frase usada na Epístola a Timóteo, "o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor." O "propósito," ou "propósito gracioso," mencionado em ambas as passagens, como anteriormente escondido, mas "agora manifestado," era portanto o propósito de formar uma igreja universal de crentes judeus e gentios, e no texto diante de nós, o apóstolo, falando em nome de todos os seus companheiros cristãos, sejam judeus ou gentios, diz que eles foram salvos e chamados de acordo com aquele propósito e plano anterior, "que nos salvou, e chamou," etc. A razão por que o apóstolo Paulo tão freqüentemente se refere ao "eterno propósito" de Deus, é para justificar e confirmar seu próprio ministério como instrutor dos gentios e proclamador de seus direitos espirituais iguais aos dos judeus, e que este assunto estava presente na sua memória quando ele escreveu esta passagem, e não uma eleição pessoal eterna, é manifesto a partir do verso 11, que é parte do mesmo parágrafo: "Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios."

Mas, diz o Sr. Scott, "todos que vivem e morrem impenitentes podem então ser ditos ser 'salvos e chamados com uma santa vocação,' porque um Salvador foi prometido desde a fundação do mundo." Mas não estamos dizendo que alguma pessoa é salva somente porque um Salvador foi prometido desde a fundação do mundo, mas que o apóstolo simplesmente afirma que a salvação dos crentes, sejam judeus ou gentios, e os meios dessa salvação, eram as conseqüências do propósito anterior de Deus, antes que o mundo começou. Todos que verdadeiramente são salvos podem dizer, "Somos salvos de acordo com este propósito," mas se sua presente salvação exclui a salvação de todos os outros, então ninguém mais foi salvo senão aqueles incluídos

pelo apóstolo no pronome "nos," o que provaria demais. Mas o Sr. Scott nos diz que "o propósito de Deus é mencionado como a razão por que eles, e não os outros, foram salvos e chamados." Não é mencionado com este propósito. O propósito de Deus é apresentado pelo apóstolo como sua autoridade para ofertar a salvação aos gentios, e como motivo para induzir Timóteo a dar seguimento ao seu glorioso trabalho após sua morte. Esta obviamente é o alvo de todo o capítulo.

Tradução: Paulo Cesar Antunes